

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA E AS RELAÇÕES INTERSEMIÓTICAS EM  
OBJETOS CORTANTES E GAROTA EXEMPLAR.**

**Milena Ramos Pereira<sup>1</sup>, Ana Carolina Negrão Berlimi de Andrade<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica em andamento, cujo objetivo é analisar a representação feminina nas versões literárias de *Objetos Cortantes* (2006) e de *Garota Exemplar* (2013), ambas da autora Gillian Flynn, e suas respectivas versões sincréticas homônimas, que têm como organizadores respectivamente Jean Mark Vallée (2018) e David Fincher (2014). O nosso trabalho foi construído a partir da seguinte questão de pesquisa: Como se dão as relações intersemióticas nas obras de *Objetos Cortantes* (2006) e *Garota Exemplar* (2013) levando em conta a presença da figura feminina? Deste modo, objetivamos compreender como se configura a representação feminina nestas adaptações televisiva e fílmica das obras literárias. Este trabalho foi desenvolvido por método de pesquisa bibliográfico.

**Palavras-chave:** Representação feminina. *Objetos Cortantes*. Gillian Flynn.

## **1. Introdução**

Este trabalho é a continuação de uma pesquisa, cujo objetivo é analisar as relações intersemióticas mantidas entre literatura e obras audiovisuais. Mais especificamente, nosso objetivo é analisar como a representação feminina se efetua nos meios semióticos, levando em consideração a especificidade de cada um. No projeto anterior, nosso corpus foi *Objetos Cortantes* (2006) e, lendo a obra *Garota Exemplar* (2013) da autora Gillian Flynn, pudemos perceber que ambas as obras propiciam um profícuo debate sobre a representação feminina na literatura. Dessa forma, nos propomos a realizar uma análise comparativa entre as obras citadas acima e suas versões sincréticas homônimas.

Esta análise, focada nas representações das protagonistas, é cabível pois, como afirma Balogh, (2002, p, 61) o essencial de todos os modelos narrativos é que eles giram em torno das ações dos personagens. A partir desta afirmação, é possível constatar que os personagens podem ser um dos principais pontos de intersecção das relações intersemióticas, pois todas as narrativas, sejam verbais ou visuais, narram um enredo que se constrói em torno dos personagens.

## **2. Objetivos**

Dessa forma, no caso do presente artigo, nossa finalidade específica é analisar a representação feminina na literatura e em obras audiovisuais, tendo como corpus a versão literária de *Objetos Cortantes* (2006) e *Garota Exemplar* (2013), ambas da autora Gillian Flynn, e suas versões sincréticas homônimas, que tem como organizadores, respectivamente, Jean Mark Valée (2018) e David Fincher (2014). Isso porque tanto nas versões literárias como em suas adaptações, existem figuras femininas marcantes, cuja

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: pereiramilenaramos@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri, email: nba.anacarolina@gmail.com

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



representação é essencial para compreendermos não só as fábulas dessas narrativas, mas também seus resultados finais.

Demos continuidade às análises dos perfis das figuras femininas presentes nas obras, relacionando a construção das personagens aos constructos sociais patriarcais, os quais definem cobranças como casar, construir família e o papel de mãe atribuído à mulher que recaem sobre as mulheres. Para isso, também faz-se necessário o entendimento sobre como cada meio semiótico constrói as personagens a partir da discussão sobre os estereótipos de gênero aos quais as mulheres estudadas nas obras são submetidas. Nossa hipótese, é que existe uma característica em comum às obras de Flynn e às suas adaptações: em todas as mulheres têm características multifacetadas, não sendo personagens planas.

### 3. Metodologia

Como metodologia adotamos o método bibliográfico. Para isso, utilizamos como aporte teórico autores como Hutcheon (2011) e Martin (1955) que abordam os procedimentos ligados à transposição da narrativa literária para o cinema. Por outro lado, dado que o foco da pesquisa é uma minissérie televisiva, utilizamos textos que abordam especificamente as relações mantidas entre literatura, cinema e televisão, como é o caso de Balogh (2002,2005). Todos estes textos são utilizados a fim de compreender os procedimentos necessários para a passagem de um meio semiótico para outro. Também utilizaremos considerações sobre reelaborações de textos literários para o cinema e para a televisão contidas no artigo *A criação intertextual nos processos midiáticos* (BALOGH,2002). Utilizaremos também Pinsky e Pedro (2012), com considerações sobre o papel da mulher na sociedade através dos tempos.

Nosso percurso analítico das adaptações segue as considerações de Balogh (2005, p.31), pois, como esta afirma, a análise geralmente faz o caminho inverso da adaptação, dado que essa foca primeiro na obra literária, depois no roteiro e por último na obra fílmica. Já a análise costuma focar primeiro na obra fílmica, logo após no roteiro e, por último, na obra literária.

### 4. Resultados Parciais

Como exemplos preliminares das cobranças impostas às mulheres, podemos afirmar que, em ambas as obras literárias e em suas adaptações, é perceptível um conjunto de convenções sociais similares, que estereotipam a mulher como um ser sem vontade própria, sendo que as primeiras convenções que percebemos são a cobrança sobre Ammy, protagonista de *Garota exemplar*, ainda não ser mãe, mesmo sendo casada há anos, e, no caso de Camille, de *Objetos cortantes*, a cobrança social consiste no fato dela não ser feminina e não ser casada. Dessa forma a cobrança sobre a figura feminina é um fator de coincidência entre as personagens.

O fator citado acima, referente à cobrança sobre a figura feminina, se aplica perfeitamente às obras estudadas, de forma que a representação feminina nas obras refletem valores patriarcais, e atribuem às mulheres estigmas típicos da sociedade patriarcal, ao mesmo tempo que denunciam essas práticas, expondo as feridas por elas deixadas. Ammy, por exemplo, desenvolve problemas psicológicos e compulsão

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



manipulatória por conta destas cobranças, enquanto Camille, devido aos traumas causados na infância, vira alcoólatra e se automutila, também por não atender os constructos sociais patriarcais como ser dócil, meiga e saber portar-se como era desejável pela sua mãe.

Nesse sentido, é importante mencionar que é difícil analisar a representação feminina fora dos parâmetros do mundo patriarcal, pois não contamos com uma produção fora deste contexto. Sabendo que não temos acesso à análise da representação da figura feminina fora do mundo patriarcal, também não temos como fazer a comparação de como ela seria lida caso não existisse o patriarcado (SCHWANTES, 2006, p.7).

Algo muito interessante na fábula de *Garota Exemplar* (2013), é que há uma curiosidade de saber quem Ammy é realmente, pois inicialmente ela apenas é descrita pelo seu marido, de forma que ele se configura como um narrador autodiegético, isto é, um narrador que relata as suas experiências como personagem central da história GENETTE(1972). Assim, tanto Nick quanto Ammy contam as suas versões da história e caracterizam seus parceiros de acordo com suas próprias vivência. Em *Garota Exemplar* (2013) fica claro que cada um dos narradores pode distorcer os fatos que está revelando, como é o caso de Nick e Ammy. Já em *Objetos Cortantes*(2006), a trama é narrada por Camille, que conta tudo de acordo com sua vivência e com os seus traumas, ela descreve sua mãe, sua irmã, seu padrasto e até mesmo os ambientes como a sua casa e a casa de sua mãe. Já na série televisiva, Camille não se caracteriza mais como narradora, e sim como personagem principal, ela não narra, porém, todos giram em torno dela.

É possível observar os trâmites necessários para a caracterização das personagens principais, enquanto nos livros os seus modos de se comportar são descritos, na série televisiva e no filme essa forma de se comportar torna-se palpável. No livro Ammy é descrita como uma mulher que age de forma dócil e compreensiva, que tem uma aparência agradável, cabelos bem arrumados, unhas bem cortadas, roupa pouco chamativas porém bem alinhadas, em contrapartida, Camille veste-se com roupas escuras e largas e usa cabelos bagunçados mostrando ser uma mulher não vaidosa. Já na série televisiva e nos filmes, a caracterização serve para mostrar a personalidade e o estado de espírito das figura femininas, no caso de Ammy a intenção de enganar e manipular as pessoas em volta através da forma de vestir-se e portar-se mostrando uma personalidade contrária a que ela realmente tem, como podemos perceber claramente quando ela é na narradora dos fatos. No caso de Camille, sua aparência mostra que ela tem revolta, é triste e solitária, Portanto, essa caracterização é uma técnica para descrição física e psicológica das personagens.

Outras características de Camille, é que ela uma mulher que tem dependência a álcool e se automutila, cortando-se, isto para fugir de traumas e problemas sofridos na infância, é fria e solitária. Por ser jornalista é obrigada a voltar para sua cidade natal para cobrir o caso de duas garotas desaparecidas e ficar hospedada na casa de sua mãe. Sendo obrigada a conviver com traumas antigos, ela se mostra desde o início uma personagem marcante, pois, apesar de sempre ter sido reprimida por sua mãe, Camille não age da forma que Adora quer, insistindo em ser uma uma mulher independente, o

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão”



que vai contra os comportamentos sociais esperados de uma mulher em sua pequena cidade e pela sua mãe.

Já Ammy é uma mulher próxima a seus familiares e casada, sendo descrita por seu pai e por sua mãe como a própria “Ammy exemplar”, uma personagem fictícia do livro de autoria deles, no qual descrevem uma menina educada, com princípios e disciplinada. Porém, ao longo do livro Ammy se mostra uma mulher obsessiva e doente mentalmente, pois ela forja seu próprio sequestro, primeiro dando a entender que quem a sequestrou foi seu marido, e depois colocando a culpa em um amigo de infância, que Ammy afirmava ser obcecado por ela.

Sabendo disso, pode-se observar a associação entre as personagens principais das duas obras, já que ambas acabam ficando solitárias, mesmo que por motivos diferentes. Isso porque enquanto Camille se isola por seus traumas, Ammy se isola por não querer se encaixar em grupos de mulheres na cidade natal de seu marido, isto pelo fato dela ser caracterizada como uma mulher que se considera superior as demais da cidade, que são apenas donas de casa, não tem formação e tampouco o poder aquisitivo que Ammy teve um dia.

Assim, percebemos que existe um jogo entre as essências e as aparências de cada uma das personagens, sendo que essas últimas são devido às idealizações femininas e patriarcais da sociedade, pois há papéis atribuídos às figuras femininas. Isto é, uma boa aparência, uma forma calma de falar, e uma seleção de palavras ao falar, forçando uma educação, contenção e submissão que são consideradas desejáveis em mulheres. Dessa forma, quando Ammy some, todos, mesmo a conhecendo superficialmente, dizem que ela é linda e fazem especulações positivas de sua personalidade, assim como seus pais, que também tem a impressão que ela é uma mulher perfeita.

### 5. Conclusão

Foi possível constatar, que as relações intersemióticas em *Objetos Cortantes* (2006 e 2018) e *Garota Exemplar* (2013 e 2014) trazem, além da adaptação, uma semelhança entre as figuras femininas, pois, como já foi citado acima, percebemos os constructos sociais patriarcais a elas impostos. Nesse sentido, as representações femininas são efetivadas nos dois meios semióticos, cada qual à sua maneira, uma vez que as obras em questão exploram as personagens femininas em suas diversas facetas a partir de seus procedimentos específicos, explorando as diversidades psicológicas, as construções sociais e os valores históricos ligados às idealizações femininas. Desta forma, foi possível constatar diferenças e semelhanças entre os meios semióticos, semelhanças estas que se deu pelo fato da minissérie e do filme ter seguido a mesma ordem do enredo dos livros. Já a principal diferença constatada foi relacionada à figura feminina e sua caracterização, pois foram usadas técnicas diferentes para uma caracterização semelhante das personagens e do espaço, fazendo com que as características de Camille e de Ammy fossem praticamente as mesmas tanto no livro como na versão sincrética homônima, porém suas representações foram feitas de formas diferentes, devido aos procedimentos citados acima.

### 6. Agradecimentos

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia pela COVID-19 no ensino, pesquisa e extensão"



Agradecemos ao PIBIC/FECOP pela oportunidade de desenvolver este projeto de Iniciação científica com o apoio da bolsa de estudos.

### 7. Referências

BALOGH, A. M. *A CRIAÇÃO INTERTEXTUAL NOS PROCESSOS MUDIÁTICOS*. São Paulo: Revista Cultura, 2002.

FLYNN, Gillian. *Garota Exemplar*; tradução Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

FLYNN, Gillian. *Objetos Cortantes*; tradução Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

MARTIN, Marcel. *A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA*, tradução Lauro António. Lisboa: Diná Livro, 1955.

HUTCHEON, Linda. *UMA TEORIA DA ADAPTAÇÃO*, tradução André Cechinel. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

CALIL, A.C. *CINEMA E INDÚSTRIA*. São Paulo, 1944.

PEDRO, J. M. (orgs.). *Nova história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 15-42.